

## DIDÁTICA EXPRESSIVA PROXIMAL: DUAS DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA CONVERTIDAS NUM MODELO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO DE MATRIZ ARTÍSTICO-CULTURAL

*PROXIMAL EXPRESSIVE DIDACTIC: TWO DECADES OF EXPERIENCE  
CONVERTED INTO A PEDAGOGICAL-DIDACTIC MODEL OF AN ARTISTIC-  
CULTURAL NATURE*

Levi Leonido F. Silva 

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD  
Universidade Católica Portuguesa, CITAR  
Vila Real, Portugal  
[levileon@utad.pt](mailto:levileon@utad.pt)

**Resumo.** Pretendemos nesta investigação validar o conceito de Didática Expressiva Proximal (DEP) que deliberadamente reúne as expressões artísticas e a relação intergeracional e profissional entre o trabalho desenvolvido na academia auxiliado de forma participada / tutelar pela comunidade em regime de trabalho autónomo. Assume-se com uma participação assente num modelo com dos principais vetores: entre área (diálogo entre expressões artísticas-culturais) e base e / ou complemento de aprendizagens em outras áreas do saber através das expressões artístico-culturais. Ambas as abordagens são obrigatoriamente de apresentação pública pois redundam num esforço de integrar e fundir investigações em vários níveis e com profissionais experimentados conjuntamente como iniciantes neste domínio da participação em eventos internacionais como oradores ou palestrantes. Eventos estes, preparados pelos próprios e articulados com especialistas convidados (externos à UC, ao curso e à instituição) mediante o grupo e tema escolhido dentro do tema central acordado na unidade curricular, atendendo ao perfil do estudante e do futuro profissional a formar. Os especialistas funcionam como revisores por e entre pares, apresentando em conjunto o trabalho até aqui desenvolvido num evento internacional organizado a partir desta iniciativa (participação a convite), sendo o docente da unidade curricular o moderador da partilha de saberes (durante o processo), incluindo o debate e moderação do evento semipresencial para potenciar a participação de tutores e especialistas nacionais e internacionais de referência (apresentação pública). Como resultado das iniciativas realizadas a partir deste modelo, recorremos à metodologia mista (qualitativo e quantitativo) com base a um inquérito e Análise Swot em contexto educacional, perfazendo uma amostra de 153 indivíduos (de entre discentes, especialistas e oradores convidados dos eventos pedagógico-didáticos escolhidos para esta investigação).

**Palavras chave:** expressões artísticas; complementaridade, didática; modelo de ensino; educação.

**Abstract.** In this investigation, we intend to validate the concept of Proximal Expressive Didactics (DEP), which deliberately brings together artistic expressions and the intergenerational and professional relationship between the work developed in the academy assisted in a participatory / tutelary way by the community in an autonomous work regime. It is assumed with a participation based on a model with the main vectors: between area (dialogue between artistic-cultural expressions) and base and/or complement of learning in other areas of knowledge through artistic-cultural expressions. Both approaches are mandatory for public presentation as they result in an effort to integrate and merge investigations at various levels and with professionals jointly experienced as beginners in this field of participation in international events as speakers or lecturers. These events, prepared by themselves and articulated with invited experts (outside the UC, the course and the institution) through the group and theme chosen within the central theme agreed in the curricular unit, taking into account the profile of the student and the future professional to be trained. The specialists work as reviewers by and among peers, presenting together the work developed so far in an international event organized from this initiative (invited participation), with the curricular unit's professor being the moderator of knowledge sharing (during the process), including the debate and moderation of the semi-attendance event to enhance the participation of reference tutors and national and international experts (public presentation). As a result of the initiatives carried out from this model, we resorted to a mixed methodology (qualitative and quantitative) based on a survey and Swot Analysis in an educational context, making a sample of 153 individuals (among students, experts and guest speakers at the pedagogical events - chosen for this investigation).

**Keywords:** artistic expressions; complementarity, didactics; teaching model; education.

### INTRODUÇÃO

O presente modelo que designamos por Didática Expressiva Proximal (DEP) (Vygotsky, 2007, 2008), é resultado de cerca de duas décadas de prática docente na área da didática das expressões artísticas na formação de artistas e principalmente de professores (Morgado, Rodrigues, & Leonido, 2017), a par da realização de eventos pedagógico-científicos de extensão à comunidade em que as artes, as expressões artísticas e a cultura estiveram sempre na sua base (Munari, 1981; Sousa, 2003).

A DEP alicerça-se em cinco pilares (teorias e conceitos criados ou reinventados): 1. MILMESA - Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística (Leonido, 2006) que

defendi, após vários anos de experiência e validação do mesmo, como Tese de Doutorado na Universidade de Salamanca na área das Ciências da Educação; 2. Chair Talk (conversa à volta de um objeto ou ideia) desenvolvida em vários eventos científico-culturais; 3. A pedagogia por projeto de extensão universitária à comunidade (artístico-cultural) cuja prática se confunde com mais de duas décadas de prática letiva em vários Ciclos de Ensino e Contextos (1. Ciclo do Ensino Básico; 2.º ciclo do Ensino Básico; Ensino Recorrente – Adultos; Ensino em Prisões – projetos em situação de reclusão; No ensino artístico (em instituições privadas e públicas) no ensino superior; entre outras experiências desta índole em vários países e comunidade com quem partilhamos projetos e saberes (Leite, 1996; Moura, 2010; Nogueira, 2001; Ventura, 2002; Oliveira & Cananéa, 2018; Santos & Leal, 2018); 4. Parceria por pares e por parceiros: a figura do especialista convidado mediante os projetos que cada um dos grupos pretende desenvolver, garante uma visão diferente, diversa e exterior para posteriormente se integrar numa visão comum e partilhada (uma espécie de revisão por pares). Para além dos especialistas são convidados outros tantos oradores convidados por forma a complementarem articuladamente com os trabalhos, grupos e investigações (Hernandez, 1998; Machado, 2000). Não prevê, de todo, a feitura de chamadas para comunicações e participação / inscrição externa de participantes como oradores. É um modelo a convite aberto (Freiberger, s.d.) a públicos particulares e específicos ligados à sua área de intervenção e investigação (Archer, 1995, Brouwer et al., 2005; Verwoert et al., 2011); 5. Avaliação por potencial: motivação e sensibilização para a importância das artes e das expressões artísticas (Munari, 1981; Sousa, 2003) na forma integral do indivíduo. Não prevê a existência de frequência ou exame. Exame somente quando a avaliação não tem sucesso (não se demonstrar suficiente) nos parâmetros acordados (assiduidade, participação, apresentação pública). Pretende-se, isso sim, no caso, tal como refere Chiavenato (2008, p. 241) observar uma “apreciação sistemática do desempenho de cada pessoa, em função das atividades que ela desempenha, das metas e resultados a serem alcançados, das competências que ela oferece e do seu potencial de desenvolvimento”.

Estes cinco conceitos asseguram que a DEP possa compreender uma prática dialógico-conceitual de matriz intergeracional de novos formatos de fazer integrar a comunidade académica e a comunidade profissional com experiência, vivência e perspectivas diversas e complementares. O diálogo entre quem está em formação com quem já se formou e / ou tem uma experiência profissional vasta e experimentada. O mesmo que acontece com o aprendiz e o mestre, o formador e formando, o amador e o profissional, o mais novo e mais velho, o pai e o filho, o filho e avô, entre muitos outros exemplos que atestam esta relação proximal entre partes e entre pares. Entre pares, pois, assim está consignado e estabelecido, este modelo junta e congrega profissionais das mesmas áreas com perspectivas, técnicas, abordagens substancialmente dispare e diversas (Vygotsky, 1972, 2007, 2008; Japiassu, 1999, 2001; Spolin, 2017; Paz et al., 2018). Prevê que um ciclo de trabalho que passamos a exemplificar, por forma a melhor se entender a dinâmica e os objetivos da DEP em contexto.

## **ESTRUTURA / ORGANIZAÇÃO**

A saber, por etapas (durante 15 semanas = 1 semestre):

1. Definição do tema / assunto central e subtemas associados. Tempo médio despendido: 2 sessões / aulas;
2. Criação de Grupos de Trabalho (organizados preferencialmente por conveniência e vínculo entre pares): Tempo médio despendido: 1 sessão / aulas;
3. Trabalho aprofundado de pesquisa e discussão sobre temas escolhidos a partir do tema central que ficam a cargo de cada um dos grupos de trabalho. Tempo médio despendido: 2 sessões / aulas. Para haver tempo de reflexão e alterações mediante o trabalho prévio definido e respetivo tema associado;
4. Determinar recursos e abordagem geral ao tema escolhido pelo grupo, assim como o perfil do especialista a convidar. Determinar projetos e especialistas próximos das áreas e técnicas adotadas no plano inicialmente traçado. Tempo médio despendido: 2 sessões / aulas;
5. Convite aos Especialistas e fornecimento / partilha de contactos entre corpo docente, discente e especialistas convidados. Tendo em conta os cursos, a unidade curricular, o perfil de saída, os desafios profissionais futuros, entre outros. Ou seja, os convidados são determinados por estes requisitos prévios, a par do reconhecido mérito em trabalho e experiência desenvolvidas ao longo da sua carreira. O corpo docente procede a convites vários a outros artista, pedagogos e ativistas nas áreas em estudo que complementem a atividade desenvolvida entre o corpo docente, discentes e especialistas, por forma a

promover o diálogo e o debate de matérias, materiais, técnicas e abordagens pedagógico-didáticas decorrentes da unidade curricular em causa. Tempo médio despendido: 5 sessões / aulas;

6. Grupos de trabalho por tema articulam o trabalho realizado entre corpo docente, os grupos (discentes) e os especialistas. Tempo médio despendido: 1 sessões / aulas;

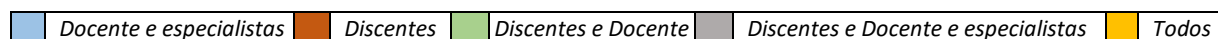
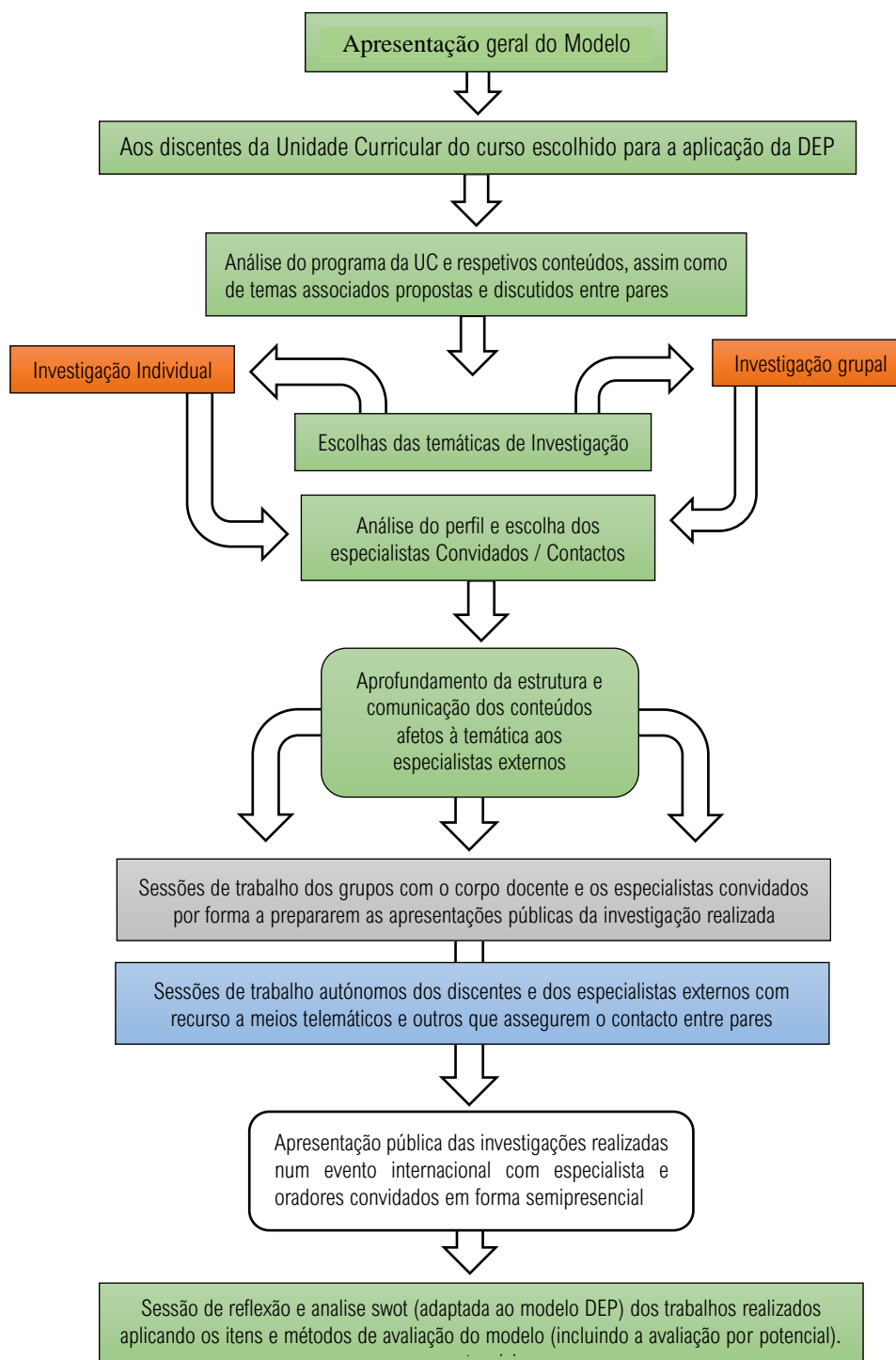
7. Preparação da apresentação pública em contexto internacional. Determinar ordem, painéis, moderação e publicitação do mesmo. Tempo médio despendido: 1 sessões / aulas;

8. Operacionalização do evento internacional (preferencialmente em formato de simpósio, fórum ou congresso) e promoção do debate.

A duração do evento deve ser (preferencialmente) de 4 a 6 horas por forma a impor numa capacidade de síntese das apresentações, dando oportunidade para que os convidados palestrantes complementem as atividades dos grupos e que se garanta o debate entre partes e pares. Tempo médio despendido: 1 sessões / aulas. A saber: a) Nestas iniciativas existem sempre atividades artístico-culturais afetas à temática central, internas ou externas (a convite); b) A apresentação pública é feita pelos discentes em parceria e conjunto com os especialistas e pelos palestrantes convidadas; c) A moderação do evento é assegurada (com ou sem outros intervenientes) pelo docente da unidade curricular. Que tem conhecimento de todo o processo e promove o debate das questões sem aprofundar, ou outras que ficaram menos esclarecidas, ou outro tipo de intervenção que considere oportuna perante e mediante a discussão e debates desenvolvidos durante as apresentações; d) Estes eventos têm sempre uma sessão de abertura e de encerramento (mesmo que mais informais) dão o mote ao que se vai passar e apresentam as conclusões dos mesmos. Neste caso (enceramento) é assegurado por um membro da organização, preferencialmente externo ao corpo docente, discente e especialistas. Por forma a ter uma visão *in loco* do que se passou e retirar as conclusões e a apontar as perspetivas futuras de eventos análogos a estes. Tem a função de acompanhar a anotar os momentos que considere mais relevantes para as conclusões do evento;

9. A etapa final, prende-se com ao debate interno (entre docente e discentes da UC que integraram / participaram deste modelo) por forma a aferir os pontos fracos, pontos fortes, as ameaças e principalmente as oportunidades.

Em suma, uma Análise SWOT (Comissão Setorial para a Educação e Formação- Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no Ensino Superior, 2015). em contexto educacional adotando o critério de previamente acordados, incluindo a avaliação por potencial (10%). Este tipo de avaliação permite, independentemente do sucesso pontual da apresentação ou prestação no debate, aferir (decisão coletiva) os grupos que demonstram potencial em prosseguir os objetivos da DEP no seu futuro profissional. Podem ser todos, ou somente alguns. A ideia é, uma vez cumpridos os objetivos, premiar o futuro, responsabilizando os intervenientes, sensibilizando-os para a partilha, para a crítica, para o debate e, acima de tudo, para melhor ouvirmos os outros, para melhor nos ouvirmos a nós mesmos e intervirmos (de forma mais aberta e ao mesmo tempo informada) como indivíduos do pequeno e grande grupo, neste ou em outros contextos, na profissão. Tempo médio despendido: 1 aula / sessão.



**Figura 1** - Didática Expressiva proximal - Fluxograma Simplificado  
Fonte: Elaboração própria

## **PRINCIPAIS LINHAS ORIENTADORES E PROGRAMÁTICAS**

### **Objetivos gerais**

Promover a relação e parceria com entidades, personalidades e projetos na e em comunidade. Potenciar o trabalho autónomo e a reflexão sobre temáticas atuais e disruptivas da sociedade contemporânea. Implementar um modelo de trabalho global que possa ser adotado em outras áreas científicas e outras áreas do saber em que se determina (por acordo entre pares) que se parte para a resolução de problemas identificados e observados, os quais vão tentar ver repostos em sede de aula e no quadro da DEP (Albanese et al., 1993; Barrett et al., 2011; Sousa et al., 2015; Zhou, 2017; Barell, 2017).

### **Objetivos específicos**

Compreender, refletir e aplicar conhecimento relevantes decorrentes desta prática e modelo, por forma a serem aplicados em contexto atual e futuro no plano pessoal e profissional dos grupos de trabalho e respetivos elementos integrantes (discentes, docentes, especialistas e oradores convidados).

### **Fases e Etapas**

1. Preparação para o Modelo; 2. Discussão e análise das temáticas e da matriz da DEP; 3. Reunir todas as partes para participação ativa no Modelo (discentes, docentes, especialistas e oradores a convite); 4. Apresentação pública de trabalhos conjunto (discentes e especialistas com moderação do docente); 5. Reflexão crítica e perspectivas futuras no quadro da avaliação prevista incluindo a avaliação por potencial - presente com vista em prestação futura (Chiavenato, 2008).

## **CONCEITOS ENVOLVIDOS: BENEFÍCIOS E DIFERENÇA PERANTE OUTROS MODELOS**

### **Amiga do Ambiente**

O Modelo DEP não prevê utilização de materiais que possam vir a ser poluentes ou eventualmente danificadores do ambiente. A bibliografia é totalmente disponível online em open access - acesso aberto / gratuito (OCDE, 2015; SECTES, 2016; Alonso-Arévalo, 2016; Sanches, 2018). Promove a utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis como base de toda (ou quase toda) a construção / conceção de estruturas ou materiais a serem utilizados pelos trabalhos de grupo. A sua realização é preferencialmente em regime misto e adaptado aos formatos B-learning; M-learning (Rocha et al., 2020; Abreu, 2015) e U-learning (Sacco et al., 2011), usando como mote final do evento pedagógico-científico de matriz semipresencial. Facto que, desde logo, permite que as participações de personalidades, oradores, especialistas e públicos específicos que não careçam de efetuar viagens transatlânticas ou outras que tenham impacto no ambiente, nomeadamente as que se baseiem em combustão de matérias fósseis que resultam na emissão de dióxido de carbono para a atmosfera (ME, 2017; UNESCO, 2017; Gomes et al., 2019).

### **Amiga da Economia**

Os materiais e recursos utilizados são primordialmente reutilizados (Chitolina, 2011; Fonseca, 2013; Varandas, 2013; Victorio, 2016). Prevendo-se (sempre) o não uso de materiais que tenham que ser diretamente adquiridos para este efeito. O mesmo acontece aos eventos decorrentes das UC participantes no Modelo. Em suma, sem custos associados uma vez que são eventos formativos destinados essencialmente aos discentes. A programação online – semipresencial destina-se a permitir a participação (preferencial) de colegas e especialistas de outros países e continentes do espectro lusófono. Toda a gestão e realização das etapas são assumidas de forma total (ou tendencialmente) gratuitas por forma a promoverem a iniciativa dos discentes e participantes no replicar do modelo e que, na essência, se desenvolva a criatividade e participação sem que a componente estritamente pecuniária sejam condição ou norma, tal como acontece em larga escala nos modelos e orgânica convencional da realização dos eventos científicos. A ausência e encargos e custos económico-financeiros deve ser um objetivo e não um entrave. A Unidade Curricular é o epicentro e irradiador de todo o processo. Assim, garante-se a realização de eventos com impacto nos formandos e nos profissionais que se juntam ao presente Modelo - DEP, sejam eles o corpo docente, sejam eles os especialistas convidados (externos à UC e preferencialmente à instituição) sem uma logística técnica e financeiramente insustentável e, no caso, perfeitamente dispensável, uma vez que se trata de um modelo que se destina a públicos especializados e não evento amplos e de massas.

### **Amiga dos próprios**

Obrigatoriamente grupal e colaborativo (Boavida & Ponte, 2002; Lima, 2002). Obrigatoriamente trabalho partilhado com especialistas e perante público das instituições que provavelmente seriam os destinatários deste exercício (universidades, politécnicos, institutos, escolas dos vários níveis, associações, instituições socioeducativas e socioculturais, entre muitas outras).

### **Amiga da tecnologia**

O Modelo prevê ser levado a cabo no formato exclusivamente semipresencial com os conteúdos a serem trabalhados para a apresentação presencial como comunicação (em tempo real) para os restantes intervenientes e participantes. Promove a utilização dos meios tecnológicos mais diversos para a transmissão, para a gravação prévia, para a edição, entre muitos outros (Leandro & Corrêa., 2018). Todos os trabalhos desenvolvidos promovem a utilização de materiais tecnológicos vários, a par da utilização e aprofundamento de conhecimentos em softwares e aplicações várias para empoderar as apresentações e as tornar mais assertivas, sintéticas, mas ao mesmo tempo, eficazes no plano comunicacional e, acima de tudo, eficazes quanto à mensagem e rigor técnicos associados.

### **Amiga da profissão**

Os temas e conteúdos que são a matriz dos eventos são extraídos das vivências dos participantes e, essencialmente, de conteúdos programáticos e temáticas que na vida profissional dos discentes serão naturalmente confrontados e desafiados a ministrarem, a refletirem ou a simplesmente participarem. Têm como objetivo para que se forma em eventos deste tipo. Portanto, por um lado para um plano comunicacional individual e grupo relevante, assim como desafiando a refletir sobre assuntos e práticas que serão parte da sua vida futura enquanto profissional na área o ciclo de estudos da qual emana o evento e organização de cada um dos eventos que, como não poderia deixar de ser, considera o curso em que se insere, os seus formandos e o perfil de saída dos mesmos (Balsa et al., 2001; DGEEC, 2021), os temas e assuntos desafiantes dos programas e contextos em que irão desenvolver atividade profissional e, acima de tudo, considera a organização, a tipologia e conteúdos programáticos gerais (e específicos – quando aplicável) da UC em que se despoleta o processo.

### **Amiga das áreas artísticas e demais áreas**

A DEP permite duas abordagens distintas e, neste caso, uma delas, circunscreve-se ao cruzamento e complementaridade das expressões artísticas e artes em aprendizagens de outras áreas do saber. Em suma, as artes ou expressões artísticas são veículo para ministrar, expor, refletir, desenvolver ou de forma mais prazerosa e envolvente, ajudar a ministrar uma outra área do saber científica e conceptual distante e distinta. Promove e valoriza a fusão e cruzamentos disciplinares de forma inter e transdisciplinar (Fazenda, 1994; Weingart, 2000; Schraman, 2002; Leis, 2005), entre outros que venham a considerar relevantes e oportuno mediante a temática decidida em grupo de trabalho na fase inicial do processo (em que participam o corpo docente e discente da UC em particular). Pode, como já referimos cruzar saberes entre domínios e conteúdos da mesma área ou de uma outra área em que se utilizem as expressões artísticas ou forma de arte. Para que estas sejam (de forma complementar e integrada) ministradas ou desenvolvidas em contexto profissional ou, apenas e só, em contexto de microensino e experiência potencial no evento (tentando ser fiel ao que poderia ser na realidade em contexto). Portanto, amiga da inter e transdisciplinaridade (Leonido, 2006; Hernandez, 1998; Machado, 2000).

### **Amiga da comunidade e da partilha de saberes**

Grande parte da atividade desenvolvida, para além de promover o trabalho autónomo e independente (Bireaud, 1995; Cardona et al., 2014), assume uma lógica de participação e partilha entre pares no Modelo DEP. Todos assumem um trabalho grupal e coletivo temático e, de entre outras virtudes, permite e promove a investigação, a reflexão e a aplicação de técnicas, metodologias (Archer, 1995; Brouwer et al., 2005; Verwoert et al., 2011) e abordagens expressivas a partir das vivências, das experiências e do saber proximal. Entre quem ensina e quem aprende (seja quem for). Entre quem está em formação e quem está formado e a desenvolver atividade na área específica. Em suma, entre o mestre e o discípulo, o aprofundar de um saber mais teórico e prático aplicado a realidades e desafios resultantes desta envolvimento entre o universo interno de uma instituição de ensino superior (discentes e docentes) que procura nos profissionais externos convidados uma visão externa que se quer (passe a ser) interna e partilhada (públicos específicos). É esse o grande mote que, como já se mencionou, toda esta relação proximal em termos investigativos se complementa com outros oradores convidados que são escolhidos pelo trajeto, pelo trabalho e

essencialmente pelos projetos e resultados obtidos que podem constituir-se como matéria de reflexão, de debate e de exemplo para futuro.

### **Amiga do compromisso individual e grupal**

Prevê e valoriza claramente a assunção dos compromissos acordados nas etapas iniciais que, como já referimos pretendem firmar compromissos e distribuir tarefas, assuntos, conteúdos, temas por grupos constituídos por conveniência e que pretendem, única e simplesmente, garantir que o individual e grupo (colaborativo) sejam ambos capazes de superar aos desafios (Boavida & Ponte, 2002; Lima, 2002) e, no essencial, garantir os compromissos assumidos interna e externamente (em grupo e em sala de aula, nas sessões de trabalho com especialistas convidados e perante o público em geral).

### **Amiga do vínculo**

Os especialistas convidados e os participantes mais ativos nessa experiência, modelo e metodologia de investigação assentam a sua base em convites informados. Ou seja, os especialistas (em particular) e os participantes (em geral) são convidados a participarem dada a sua envolvência provas dadas e envolvimento nos assunto e temáticas associadas ao tema que definimos como preferencial para o evento pedagógico-científico final. Têm que ter um determinado vínculo e relação com as instituições, as temáticas, com as práticas inovadoras, diferentes, diferenciadoras (Pacheco, 2014) e que, acima de tudo, possam trazer uma visão nova, experimentada e desafiadoras em termos geracionais nos mais diversos âmbitos e domínios.

### **Amiga da iniciativa**

Compreende a iniciação à investigação aplicada (Järvinen, 2004; Leavy, 2009; Guilherme, 2019) e a organização de eventos pedagógico-didáticos por parte de discentes em formação. Experiência esta que, assim cremos, dote os discentes de ferramentas e conhecimento que se reflitam em organizações futuras (dos próprios de forma autónoma e independentes) em contexto profissional aquando da sua inserção no mercado de trabalho (Costa et al., 2011; Mendes, 2011; Policarpo et al., 2013).

## **PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO**

Preferencialmente no formato 40-30-20-10: 40% (avaliação contínua-assiduidade-participação); 30 % (apresentação pública), 20 % (opinião dos especialistas convidados), 10 % (avaliação por potencial). A classificação é preferencialmente por grupo, mas, na reunião de avaliação interna, os grupos decidem conjuntamente com o docente se no quadro do grupo existe um ou outro elemento que possamos (ou devamos) destacar (Setton et al., 2015).

## **BASES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Preferencialmente fontes e obras online. Gratuita e amiga do ambiente. Uma vez que UC decorre num ou outro semestre e cada aluno, no seu percurso formativo, terá em mais de cinco ou seis UC durante um semestre e, por norma, tem indicados como bibliografia primária e secundária (principal ou complementar) entre 5 e 10 entradas de livros ou artigos, um aluno teria que adquirir ou consultar, por semestre, pelo menos 50 obras (impressa ou online) o que, de facto, e em boa verdade, não nos parece exequível ou sequer mesmo possível (Yubero, 2014). Assim, se se promoverem artigos ou obras que possam estar disponíveis em acessos gratuitos e imediato, a busca e análise dos seus conteúdos pode ser realizada em contexto de sala de aula, promovendo uma intensa e verdadeira articulação entre objetivos da UC, os trabalhos realizados e as respetivas fundamentações e revisão da literatura e estado da arte de temas centrais em estudo. Dito isto, é mais eficaz e imediato, assim como mais acessível e de utilização prazerosa e didática dessa mesma fonte.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A discussão e a avaliação coletiva, em sede própria, e com autonomia, perante e com os especialistas. Selecionamos três dos dez Simpósios Internacionais de Investigação em Arte, em que este conceito (DEP) esteve na base da sua criação, dinamização e operacionalização em termos conceptuais e organizacionais. Nos eventos supramencionados participaram um total aproximado superior a três centenas de pessoas (>300) e dezenas de instituições (>40), sendo que nesta investigação, em particular, participaram 153 desses participantes. A recolha de dados operacionalizou-se através do uso de um inquérito (online), assim como através de sessões zoom, uso de vias móveis (telefone) e presencialmente em contexto de sala de aula.

### Análise SWOT em contexto educacional

No que respeita aos Especialistas (n=31) as opiniões globais distribuíram-se por ordem de grande percentual, da seguinte forma: Pontos fortes (90,3% | n=28); Oportunidades (90,3% | n=28); Pontos menos fortes (22,5% | n=7); Recomendações de melhoria (19,3% | n=6); Ameaças (9,6% | n=3). No que respeita aos Discentes (n=51) as opiniões globais distribuem-se nos seguintes termos por ordem percentual de grandeza decrescente: Oportunidades 80,3% (n=41); Pontos fortes 78,4% (n=40); Ameaças 23,5% (n=12); Recomendações de melhoria 9,8% (n=5); Pontos menos fortes (fracos) 5,8% (n=3). Finalmente, em relação aos Oradores Convidados (n=71), a sua distribuição, apresenta-se percentualmente organizado da seguinte forma: Pontos fortes 98,5% (n=70); Oportunidades 92,9% (n=66); Pontos menos fortes (fracos) 9,8% (n=7); Ameaças 5,6% (n=4); Recomendações de melhoria 2,8% (n=2).

DEP	Totais	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Recomendações
<i>Especialistas</i>	16+15=31	90,3% (n=28)	22,5% (n=7)	90,3% (n=28)	9,6% (n=3)	19,3% (n=6)
<i>Discentes</i>	20+17+14=51	78,4% (n=40)	5,8% (n=3)	80,3% (n=41)	23,5% (n=12)	9,8% (n=5)
<i>Oradores</i>	33+23+15=71	98,5% (n=70)	9,8% (n=7)	92,9% (n=66)	5,6% (n=4)	2,8% (n=2)
<i>Total</i>		153				

**Tabela 1** – Análise SWOT.

Fonte: Elaboração própria.

Em suma, verifica-se que, na opinião dos participantes / inquiridos, é notória a indicação esmagadora de pontos fortes e de oportunidades neste tipo de eventos e matriz organizacional. São residuais (mas igualmente importantes) as ameaças identificadas e as recomendações para adoção ou reflexão em atividades análogas no futuro próximo.

Particularmente, no que concerne aos pontos fortes (n=138), as indicações, circunscrevem-se grandemente às seguintes caixas de análise simplificadas (ordem de grandeza): 1. Modelo de organização (48,5% | n=67); 2. Iniciação à investigação e articulação de conteúdos (16,6% | n=23); 3. Extensão à comunidade (15,2% | n=21); 4. Perspetivar ao futuro profissional (10,1% | n=14); 5. Desenvolvimento proximal (7,9% | n=11); 6. Outros (1,4% | n=2). Em outros, as menções referiam-se à internacionalização dos eventos e à importância das parcerias entre especialistas e as respetivas instituições.

#### Ponto menos fortes (fracos)

No que respeita aos Pontos Menos Fortes - Fracos (n=17) destacamos as duas percentagens iguais (4,57% | n=7) dos especialistas e dos oradores (9,15% | n=14). Já a percentagem afeta aos discentes, sobre esta matéria, é bastante menos significativa em relação a estas (1,96% | n=3). As questões aqui colocadas circunscrevem-se ao fato de no entender dos mesmos haver a necessidade de mais tempo de contacto com os grupos e com os especialistas em atividade tutelar e uma premente necessidade de se usar mais tempo autónomo de pesquisa, de partilha e de investigação. Globalmente estão aqui vertidas opiniões que se entrecruzam com as recomendações de melhoria e que percentualmente representam apenas 11,1% dos inquiridos (100% | n=153).

#### Oportunidades

Quanto ao item Oportunidades (n=135) verificamos que, no quando deste estudo, esta é a segunda possibilidade mais veiculada pelos inquiridos e participantes. Assim, são os oradores que mais se destacam global e percentualmente considerando o modelo como uma oportunidade real e futura (43,1% | n=66) seguidos dos Especialistas (18,3% | n=28) e por fim pelos Discentes (26,7% | n=41).

#### Ameaças

Neste item, as percentagens globais são mínimas e globalmente residuais, mas, são à sua maneira, importantes para reflexão e análise. O quadro percentual global que se segue, enquadra-se em duas questões vincadas pelos inquiridos / participantes que se destaca, a saber: 1. Esta prática e modelo serem de uso isolado nas suas formações iniciais. Ou seja, que se não rotinadas, continuadas e ou aprofundadas podem simplesmente redundar numa experiência sem sustentação e aplicação futura na formação e na vida profissional; 2. A limitação interna e temporal de cada UC. Ou seja, nem todas têm as mesmas cargas



horárias atribuídas (ECTS) e esse facto pode desequilibrar o apoio interno e externo pretendido com a participação grupal, do corpo docente e dos especialistas convidados. Em suma, e gradualmente os dados globais são os seguintes: Especialistas (3,9% | n=6); Discentes (3,2% | n= 5); Oradores (1,3% | n=2).

### Recomendações de melhoria

No computo geral das recomendações de melhoria (n=13), destacamos, as seguintes, enquadradas em caixas de análise simplificadas: 1. Mais tempo de contacto com os especialistas (30,7% | n=4); 2. Cada grupo (que apresenta com o especialista) dispor de mais tempo para a sua apresentação (30,7% | n=4); 3. Os eventos terem dois momentos distintos (23% | n=3); 4. Necessidade de os trabalhos apresentados serem publicados em revistas da especialidade (7,6% | n=1); 5. Ampliação do tempo de debate dos eventos ((7,6% | n=1).

<b>O que é:</b>	Processo que resulta num evento pedagógico-didático e cultural <i>a convite</i> e em formato <i>semipresencial</i>				
<b>Quem participa:</b>	Discentes	Docentes	Oradores	Especialistas	Público especializado
<b>A DEP é:</b>	Amiga do Ambiente	Amiga da Economia	Amiga da comunidade e da partilha de saberes		
	Amiga da tecnologia	Amiga das áreas artísticas	Amiga dos Próprios		
	Amiga do compromisso individual e grupal		Amiga do vínculo	Amiga da iniciativa	

**Tabela 2 – Quadro síntese da DEP**  
Fonte: Elaboração própria.

### CONCLUSÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

A DEP é amiga de dez formas de estar, de trabalhar e de educar mais próximo da profissão e da sociedade, distribuindo / partilhando responsabilidades diretamente e exclusivamente afetas ao docente universitário que, desta forma, tende a desacelerar de algum ímpeto mais diretivo, expositivo e de (tendencialmente) centrar sobre si toda a sua atividade pedagógico-didática e investigativa. Mais plural, mais diversas, mais intensa, mais partilhada e, acima de tudo, mais próxima dos reais interesses de quem procura uma forma também ele mais plural, diversa, intensa e partilhada: os alunos.

Em suma, a partir deste modelo e eventos consegue-se promover um diálogo significativo entre a iniciação à investigação (discentes), a investigação realizada ou em curso (oradores convidados para o evento, mas que não participam neste processo experimental de matriz tutelar) e a investigação e intervenção avançada (especialistas convidados).

### REFERÊNCIAS

- Abreu, A. R. R. (2015). Transição do e-learning para o M-learning em contexto empresarial: potencialidades das TIC Móveis. (Dissertação de Mestrado em Educação - Área de especialização em Educação e Tecnologias Digitais). Universidade Lisboa.
- Albanese, M. A., & Mitchell, S. (1993). Problem-Based Learning: A review of literature on its outcomes and implementation issues. *Academic Medicine*, 68, 52-81.
- Alonso-Arévalo, J., Lopes, C., & Antunes, M. L. (2016). Literacia da informação: da identidade digital à visibilidade científica. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Ed.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 109- 52). Lisboa: ISPA
- Archer, B. (1995). The nature of research. *Co-design, interdisciplinary journal of design*, 6–13.
- Balsa, C., Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R., & Campos, R. (2001). *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação*. Lisboa: Edições Colibri.
- Barell, J. (2007). *Problem-Based Learning. An Inquiry Approach*. Thousand Oaks: Corwin Press.
- Barrett, T., & Moore, S. (2011). *New Approaches to Problem-Based Learning. Revitalising your practice in higher education*. New York: Routledge.
- Bireaud, A. (1995). *Os métodos pedagógicos no ensino superior*. Porto: Porto Editora.
- Boavida, A. M., & Ponte, J. P. (2002). Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In GTI (Org.),

- Reflectir e investigar sobre a prática profissional (pp. 43-55), Lisboa: APM.
- Brouwer, J., Mulder, A., & Nigten, A. (2005). *Research and Development in Art*. Rotterdam: V2/NAI.
- Cardona, M. J., & Colaço, S. (2020). Para uma pedagogia no ensino superior. bases para um trabalho de intervenção. *Revista da UIIPS*, 6(2), 87-96
- Chiavenato, I. (2008). *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Chitolina, R. F. (2011). *Oficina de criação de jogos pedagógicos: uma solução para o grande problema ambiental causado pelo lixo doméstico*. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
- Comissão Setorial para a Educação e Formação- Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no Ensino Superior (2015). *Análise SWOT do Ensino Superior Português: oportunidades, desafios e estratégias de qualidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0830-3>.
- Costa, M. T. G., & Carvalho, L. C. (2011). A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. *Revista Lusófona de Educação*, 19, 103-118.
- DGEEC (2021). *Perfil do Aluno 2019/2020*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.
- Fazenda, I. C. A. (1994). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus.
- Fonseca, L. H. A. (2013). Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. *Rev. Científica Semana Acadêmica*, 1(36).
- Freiberger, Z. (s.d.). *Organização de Eventos*. Paraná: Universidade Federal do Paraná.
- Gomes, M., Vicent, T., & Georgetti, G. (Ed.) (2019). *ClimACT – Manual do Professor*. FEDER.
- Guilherme, W. D. (Org). *Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas*. Ponta Grossa (PR): Atena Editora.
- Hernandez, F. (1998). *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Japiassu, R. O. V. (1999). As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. *Educ. Soc.*, 20(69), 34-59. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000400003>
- Japiassu, R. O. V. (2001). Criatividade, Criação e Apreciação Artísticas: a atividade criadora segundo Vygotsky. In M. Vasconcelos (Ed.), *Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo* (pp. 43-58). Moderna.
- Järvinen, P. (2004). *On a variety of research output types*. Tampere: University of Tampere.
- Leandro, S. M., & Corrêa, E. M. (2018). Ensino híbrido (Blended Learning) potencial e desafios no ensino superior. *Congresso Internacional em Educação e Tecnologias*. Universidade Federal de S. Carlos.
- Leavy, P. (2009). *Art meets method: Arts-based research practice*. New York: Guilford Press.
- Leis, H. R. (2005). Sobre o conceito de Interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinares em Ciências Humanas*, 6(73), 1-23. <https://doi.org/10.5007/2176>
- Leite, L. H. A. (1996). Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente. *Presença Pedagógica*, 2(8), 25 – 33.
- Leonido, L. (2006). MILMESA - Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística. (Vol. 1). (SEBENTA). Série Didáctica – Ciências Humanas e Sociais. Sector Editorial da UTAD. Ed. 64.
- Lima, J. (2002). *As Culturas Colaborativas nas Escolas: Estruturas, Processos e Conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- Machado, N. (2000). *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras.
- ME (2017). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. Ministério da Educação. Direção Geral da Educação.
- Mendes, M. T. T. (2011). *Educação Empreendedora: Uma Visão Holística do Empreendedorismo na Educação*. (Dissertação de mestrado em Ciências da Educação Especialização em Pedagogia Social). Universidade Católica Portuguesa.
- Morgado, E., Rodrigues, J., & Leonido, L. (2015). Didática Das Expressões Artísticas: veículo artístico privilegiado de intervenção educacional. *ERAS*, 6(1), 39 - 52. doi: 10.37334/eras.v6i1.155
- Moura, D. P. (2010). *Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora*. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina>
- Munari, B. (1981). *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70.
- Nogueira, N. R. (2001). *Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica.
- OCDE (2015). *Making open science a reality*. Paris: OECD Publishing.
- Oliveira, A. F., & Cananéa, F. A. A. L. C. (2018). *Pedagogia de Projetos e interdisciplinaridade: experiências artísticas em educação*. Educação Pública. doi: 10.18264/REP.

- Pacheco, J. (2014). *A Afetividade na Instituição Escolar*. (Monografia de Grau de Especialista em Administração Escolar). Universidade Cândido Mendes, Recife.
- Paz, A. L. A., Ramalho, D. T. O., Pinheiro, F. K. A. S., Freitas, G. O., Costa, L. O., Andrade, L. S., Fernandes, P. F. S. B., & Fonseca, G. F. (2018). O Teatro e Vygotsky. *Research, Society and Development*, 7(8), 1-13, e1178356.
- Policarpo, F. & Mogollón, R. (2013). O papel do ensino superior do empreendedorismo no desenvolvimento sustentável da sociedade. XV SLEEEA: UTAD.
- Rocha, S. S. D., Joye, C. R., & Moreira, M. M. (2020). A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. *Research, Society and Development*, 9(6), e10963390. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.33901>
- Sacco, A., Schlemmer, E., & Barbosa, J. (2011). *M-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua*. Editora Pearson Pratices Hall.
- Sanches, T. (2018). Estimular a Ciência Aberta: comunicando com docentes e investigadores. XIII Jornadas APDIS - Instituto de Educação, Lisboa, Portugal.
- Santos, D. M.; Leal, N. M. (2018). A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*, 2, 81-96.
- Schramm, S. L. (2002). *Transforming the curriculum: thinking outside the box*. Oxford: R&L Education
- Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [SECTES] (2016). *Ciência Aberta: conhecimento para todos*. Lisboa: SECTES.
- Setton, M. G. J., & Martuccelli, D. (2015). A escola: entre o reconhecimento, o mérito e a excelência. *Educ. Pesqui.*, 41 (n. especial), 1385-1391.
- Silva, G. A. M. A. (2018). *Extensão em foco: A extensão universitária sob a ótica do desenvolvimento de competências*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Souza, C. S., & Dourado, L. (2015). Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um Método de Aprendizagem inovador para o Ensino Educativo. *HOLOS*, 31(5), 182-200. doi: 10.15628/holos.2015.2880
- Spolin, V. (2017). *Jogos Teatrais na Sala de Aula: Um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva.
- UNESCO (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem*. Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura. Lisboa.
- Varandas, P.S. S. (2013). *Do Lixo à Obra de Arte Reutilização como recurso em Artes Visuais*. (Relatório de estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Universidade da Beira Interior.
- Ventura, P. C. S. (2002). Por uma pedagogia de Projetos: uma síntese introdutória. *Educ. Tecnol*, 7(1), 36-41.
- Verwoert, J., Haghghian, N. S., Echrvarria, G., García, D., Lesage, D., & Brown, T, (2011). *En torno a la investigación artística. Pensar y enseñar arte: entre la práctica y la especulación Teórica*. Barcelona: MACBA/UAB.
- Victorio, C.P. (2016). *Reutilização do lixo em práticas educativas e ambientais de interação entre ciência e arte*. Anais V Simpósio nacional de ciências e tecnologia. 2016. Disponível em: [www.sinct.com.br/2016/down.php?id=3674&q=1](http://www.sinct.com.br/2016/down.php?id=3674&q=1)
- Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2008). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1972). *Psicologia del arte*. Barcelona: Barral.
- Weingart, P., & Nico Stehr (eds.) (2000). *Practising interdisciplinarity*. Toronto: University of Toronto Press.
- Yubero, S., Larrañaga, E., & Pires, N. (2014). *Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Zhou, C. (2017). *Handbook of Research on Creative Problem-Solving Skill Development in Higher Education*. Aalborg: University, Denmark. doi: 10.4018/978-1-5225-0643-0